



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Conferência

“Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas – da COP 21 (Paris, 2015) à COP 22 (Marrakech, 2016)”

Auditório do Novo Edifício da Assembleia da República | 25 de Outubro de 2016

Senhor Presidente da Comissão Parlamentar de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação,

Senhor Secretário de Estado,

Senhor Professor Doutor Mário Ruivo, Presidente do Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável,

Senhoras e Senhores Deputados,

Entidades convidadas,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Sejam muito bem-vindos à Assembleia da República.

Se a Assembleia da República é por excelência o centro dos grandes debates, então o debate das alterações climáticas tem de estar no centro da agenda da Assembleia da República.

Porque o aquecimento global é uma das grandes ameaças do nosso tempo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

E deve estar, por isso, na agenda dos decisores políticos globais, nacionais e locais.

Saúdo pois a Comissão Parlamentar de Ambiente por esta relevante iniciativa.

Foi muito devido ao empenho da Comissão de Ambiente, desta e de anteriores Legislaturas, que a Assembleia da República participou nos mais relevantes *fora* sobre política climática, nos quais têm vindo a assumir posições de destaque.

Saúdo igualmente o Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável por se ter associado a esta Conferência deste o primeiro momento.

Permitam-me que esta saudação seja feita na pessoa do Professor Doutor Mário Ruivo, reputado especialista nestas matérias, reconhecido pelo Parlamento Europeu com o prémio Cidadão Europeu em 2015 e um amigo de sempre da Assembleia da República, com quem o Parlamento e os Deputados puderam sempre contar. Obrigado, Senhor Professor.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Sozinhos, isoladamente, não resolvemos problemas que são, pela sua natureza, comuns.

São desafios globais, que não desaparecem quando ultrapassamos as fronteiras políticas que dividem os países.

As alterações climáticas são um desses desafios.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

As alterações climáticas não gozam da visibilidade mediática de outras ameaças, com impactos mais imediatos na segurança humana, como o terrorismo ou a recente crise humanitária dos refugiados.

Mas são uma ameaça bem identificada, que já nos atinge diariamente e que poderá atingir gravemente as futuras gerações vindouras se não soubermos responder com a urgência e a ambição que se impõe.

Barack Obama é ainda o Presidente dos Estados Unidos, um país que tem sido alvo privilegiado do terrorismo. Pois bem: ele classificou as alterações climáticas como a maior ameaça à segurança global.

É que não se trata aqui de uma questão ideológica.

A comunidade científica é unânime quanto à veracidade da ameaça.

Esta é uma questão de civilização.

É um imperativo ético do nosso tempo.

Mas esta é também uma oportunidade de inovação económica.

Estão bem à vista os benefícios da economia verde, para a geração de riqueza e criação de emprego.

Estão ao nosso alcance os meios tecnológicos e financeiros necessários a uma boa transição para este novo paradigma de desenvolvimento sustentável.

O que tem faltado é essencialmente mais vontade política por parte dos decisores. Na Europa, mas principalmente nos Estados Unidos e na China.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Há que explicar às opiniões públicas o que está em causa, e mostrar, em particular àqueles que trabalham e beneficiam das indústrias poluentes, que os seus interesses e direitos vão ser considerados nesta mudança de modelo que já está em curso.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Tenho orgulho em pertencer a um país que está na linha da frente do combate às alterações climáticas.

Um país onde esta matéria é objeto de um consenso político alargado.

Um País que ratificou o Protocolo de Kyoto e que subscreveu o Acordo de Copenhaga.

Mas um País que não se limita a ratificar decisões, antecipando hoje os desafios do futuro.

Portugal é hoje o País das energias renováveis, onde mais de 60% da eletricidade consumida tem já a sua origem em fontes renováveis...

Por isso nos congratulamos com os resultados da Cimeira de Paris, que tanto contrastam com outras desilusões de outras Cimeiras do clima.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Os objetivos são ambiciosos: assegurar que o aumento da temperatura média global fique muito abaixo dos 2 graus centígrados, em relação à era pré-industrial, e desenvolver esforços para ir mais além e limitar esse aquecimento a 1,5 graus.

O nível de ambição está elevado, e os objetivos já entraram em vigor antes do esperado, e já contaram, evidentemente, com a ratificação europeia e portuguesa.

Na Assembleia da República, tratou-se de uma Resolução aprovada por unanimidade.

E recentemente, tivemos mais uma boa notícia.

Os hidrofluorcarbonetos, conhecidos como HFC, são um tipo de gás muito frequente nos frigoríficos e nos aparelhos de ar condicionado mais antigos, que muito contribui para o aquecimento global.

180 Países chegaram a acordo para reduzir em 10% até 2019 o uso desses HFC e para chegar a menos 85% até 2036.

É preciso aproveitar esta dinâmica positiva e chegar rapidamente a acordo, este mês em Marraquexe, quanto aos contornos e implicações práticas do acordo político alcançado em Paris.

A todos, desejo uma excelente jornada de trabalho e reflexão.

Muito obrigado pela vossa atenção e pela vossa presença.